

# Nuevo Mundo Mundos Nuevos

Debates, 2007

Glauca de Oliveira Assis

## De Governador Valadares e Criciúma para Boston

Os novos emigrantes brasileiros rumo aos EUA

### Avertissement

Le contenu de ce site relève de la législation française sur la propriété intellectuelle et est la propriété exclusive de l'éditeur.

Les œuvres figurant sur ce site peuvent être consultées et reproduites sur un support papier ou numérique sous réserve qu'elles soient strictement réservées à un usage soit personnel, soit scientifique ou pédagogique excluant toute exploitation commerciale. La reproduction devra obligatoirement mentionner l'éditeur, le nom de la revue, l'auteur et la référence du document.

Toute autre reproduction est interdite sauf accord préalable de l'éditeur, en dehors des cas prévus par la législation en vigueur en France.



Revues.org est un portail de revues en sciences humaines et sociales développé par le CLEO, Centre pour l'édition électronique ouverte (CNRS, EHESS, UP, UAPV).

### Referencia electrónica

Glauca de Oliveira Assis, « De Governador Valadares e Criciúma para Boston », *Nuevo Mundo Mundos Nuevos* [En línea], Debates, 2007, Puesto en línea el 12 mars 2007. URL : <http://nuevomundo.revues.org/index3754.html>

DOI : en cours d'attribution

Éditeur : EHESS

<http://nuevomundo.revues.org>

<http://www.revues.org>

Document accessible en ligne à l'adresse suivante : <http://nuevomundo.revues.org/index3754.html>

Document généré automatiquement le 29 septembre 2009.

© Tous droits réservés

Glaucia de Oliveira Assis

## De Governador Valadares e Criciúma para Boston

Os novos emigrantes brasileiros rumo aos EUA

« Iracema voou para a América.  
Leva roupa de lá e anda lépida  
Vê um filme de quando em vez,  
lava chão numa casa de chá

(...)

Não dá mole para a polícia  
se puder vai ficando por lá,  
tem saudades do Ceará,  
mas não muita

(...)

Um dia dá a louca, me liga a cobrar.

*Iracema da América* »<sup>1</sup>

- 1 Assim como a Iracema da música de Chico, nas últimas décadas do século xx, vários brasileiros voaram para a « América ». Esse novo movimento da população que, na década de 1990, consolidou uma migração para os Estados Unidos, Europa e Japão, sugere uma nova imagem para o país que até o início da década de 1980 imaginava-se apenas como um país de imigrantes.
- 2 O fluxo de brasileiros para o exterior tornou-se uma questão relevante, na medida em que o que era um movimento esporádico para o estrangeiro nos anos 70 transformou-se em um fluxo migratório demograficamente significativo. É importante destacar ainda que ocorreu no mesmo período uma nova corrente migratória para o Brasil. Esses dois movimentos de e/ imigração colocaram o país, no final do século xx, nos novos fluxos internacionais de mão-de-obra.
- 3 Os novos movimentos da população mundial, que iniciaram no final dos anos 50, caracterizam-se pela maior diversidade étnica, de classe e de gênero, bem como pelas múltiplas relações que se estabelecem entre a sociedade de destino e de origem dos fluxos. Dessa forma, não são apenas os europeus brancos partindo da Europa para « Fazer a América » (cerca de 90% dos fluxos do século xix), mas também trabalhadores imigrantes não-brancos partindo dos países periféricos e dirigindo-se para os Estados Unidos, Canadá e países da Europa (Portes, 1990).
- 4 Outra característica desses movimentos é o aumento da participação das mulheres. Morokvasic (1984), num artigo que abre uma coletânea que discute gênero e migração, afirma que « Os Pássaros de Passagem também são mulheres », sugerindo que a participação das mulheres nas migrações internacionais tem sido negligenciada por pesquisadores e formuladores de políticas públicas, ou que estas têm sido representadas de maneira estereotipada como « dependentes passivas ».
- 5 Assim, embora muitas vezes os dados sobre os contingentes de mulheres aparecessem nos estudos, suas experiências, vivências, o trabalho, ficavam encobertos na categoria migrante, considerada *gender-blind*<sup>2</sup>. De fato, até recentemente, a migração internacional era majoritariamente tratada como um fenômeno que envolvia particularmente os homens. Essa maior visibilidade numérica das mulheres, contribuiu para questionar sua invisibilidade enquanto sujeito nos movimentos populacionais e, a partir das críticas das teóricas feministas, estudos recentes buscam compreender a articulação relações de gênero e migração.

- 6 No caso da emigração de brasileiros para os Estados Unidos, as pesquisas começaram seguindo o percurso dos próprios fluxos migratórios. Na tentativa de responder a essas questões, as primeiras pesquisas traçaram um perfil da população e apontaram para a cidade de Governador Valadares (MG) como ponto de partida de emigrantes para a região de Boston, nos Estados Unidos.
- 7 Ao longo dos anos 90, conforme demonstram os trabalhos de Martes (1999), Ribeiro (1999), Sales (1999a), Reis e Sales (1999), o fluxo de brasileiros para os Estados Unidos manteve-se contínuo, ao mesmo tempo em que se diversificava a população, tornando mais complexas as características da população, bem como revelando outros pontos de partida para a emigração. Essas pesquisas ainda apontam para a inserção de homens e mulheres no mercado de maneira diferenciada, pois as mulheres « dominam » a área do serviço de faxina na região de Boston (Martes 1999, Fleischer 2002) e também começam a problematizar as mudanças nas relações familiares e de gênero (Assis 2000, DeBiaggi 2002, Fusco 2001).
- 8 Portanto, o fluxo brasileiro é constituído por uma diversidade étnica, de classe e de gênero que o termo migrante brasileiro muitas vezes encobriu. Os estudos recentes e a música de Chico, que de maneira tão sensível nos revela que as mulheres também partem, têm buscado olhar para homens e mulheres emigrantes e as múltiplas relações estabelecidas entre a sociedade de origem e destino. Iracema é uma mulher que emigra para tentar a vida na « América », se insere num trabalho que é comum a outras mulheres imigrantes – a faxina e não dá mole para a polícia, pois não tem papel - é indocumentada. Essa experiência comum às mulheres cricumenses e valadarenses, nos revela que quando as mulheres partem se inserem num mercado que está segmentado etnicamente e também por atributos de gênero.
- 9 « Um migrante traz o outro », disse-me uma emigrante de Criciúma. Assim, ao compararmos as trajetórias dos migrantes cricumenses com a de outros imigrantes nos Estados Unidos, percebemos que nesse caso a consolidação de um fluxo contínuo para os Estados Unidos, também está diretamente relacionada à construção e à consolidação de redes migratórias.
- 10 Quando um migrante traz um outro, redes de amizade e parentesco que já pré-existentes ao processo migratório são acionadas e contribuem para a reunificação familiar e para a ampliação do tempo de permanência dos imigrantes. Portanto, assim como aconteceu com outros fluxos de imigrantes salvadorenos, mexicanos ou japoneses para os Estados Unidos, os brasileiros foram estabelecendo-se e trazendo seus filhos, primos, sobrinhos, amigos. Dessa forma, as redes familiares foram construídas entre os dois lugares e mudam a expectativa temporal dos imigrantes.
- 11 Neste artigo pretendo centrar a análise na construção e na consolidação das redes sociais dos emigrantes cricumenses. No entanto, essa análise centrada nas redes não significa desconsiderar os fatores estruturais que motivam a migração, mas pretendo ressaltar as múltiplas relações construídas entre os dois lugares ao longo desse movimento. Procuo demonstrar ainda a ampliação do fenômeno migratório brasileiro para outros pontos de partida, além de Governador Valadares, cidade conhecida nacionalmente por se um ponto de partida para a migração internacional.

## **A pesquisa de campo - percorrendo a trajetória dos emigrantes**

- 12 O trabalho de campo seguiu a trajetória dos emigrantes e a pesquisa foi realizada nos dois lugares : em Criciúma (SC) e na região de Boston (MA). O campo foi multisituado, o que fez com que os deslocamentos fossem constantes, na tentativa de acompanhar as redes construídas pelos migrantes em sua vida cotidiana nos Estados Unidos. Os mapas de metrô e da grande área de Boston estavam sempre junto ao diário de campo e foram fundamentais numa pesquisa na qual tive que cruzar várias cidades. A pesquisa envolveu participação no cotidiano dos

imigrantes na região de Boston, bem como entrevistas semi-estruturadas com emigrantes e seus familiares visando reconstruir essa vida estruturada entre os dois lugares.

13 Ao selecionar a cidade de Criciúma para a realização da pesquisa, possuía algumas informações preliminares que indicavam que a cidade tinha um movimento significativo de emigração para os Estados Unidos. No entanto, sendo um movimento recente, não há dados sobre a população migrante. Além disso, o fato de ser um movimento de trabalhadores migrantes, em sua maioria indocumentados, torna difícil também a quantificação também nos países de destino.

14 Nos jornais da cidade, e mesmo na imprensa regional e nacional (Revista Veja, 1999), as notícias jogam os números para cima, apresentando estimativas que sugerem que 20.000 criciumenses haviam deixado a cidade.<sup>3</sup> Na falta de outro dado, as pessoas reproduzem a informação sem questioná-la, apenas dizendo « todo dia tem gente partindo », ou « todo mundo tem um parente ou conhecido lá ».

15 Nesse sentido, tornou-se importante realizar um levantamento quantitativo que fornecesse um perfil da população emigrante e dos domicílios de onde partiram (bem como da primeira viagem, da experiência migratória como um todo) e apontasse para a configuração das redes sociais. Esse levantamento foi possível através do projeto de pesquisa « As redes sociais nas migrações internacionais : os migrantes brasileiros para os Estados Unidos e Japão »<sup>4</sup>. Para os objetivos desse artigo apresentarei apenas os dados relativos à Criciúma e trazer alguns dados para pensarmos o fluxo de valadarenses.

16 A pesquisa de campo, realizada na zona urbana do município de Criciúma, foi uma amostragem aleatória por conglomerados simples. Esse processo permite inferir os resultados obtidos à população total, uma vez que todas as combinações de n unidades entre os N indivíduos da população têm a mesma probabilidade de pertencer à amostra, com erro e intervalo de confiança controlados.

17 A coleta de dados do *survey* realizou-se em duas etapas. A primeira etapa ocorreu em abril de 2001, quando foram aplicados 2.695 questionários. A cidade foi dividida segundo os setores censitários<sup>5</sup>, e a pesquisa limitou-se ao perímetro urbano da cidade.

18 Ao final da primeira etapa, foram aplicados 2.695 questionários, o que representou 10.616 pessoas e foram localizados 227 domicílios onde pelos menos um integrante tivesse experiência migratória internacional. Isso significa que 8,42% dos domicílios em Criciúma têm pelo menos um integrante com experiência migratória internacional. Como havia domicílios com mais de um migrante, foram contabilizados 343 migrantes. Como esse número era inferior ao que se esperava, uma vez que o objetivo era encontrar um mínimo de 400 indivíduos com experiência migratória internacional, ampliou-se a margem de erro da pesquisa de 5% para 5,3% (Sales et al, 2002).

19 Dessa forma, podemos afirmar que 3,23% da população da sede municipal de Criciúma são migrantes internacionais. Esse número é muito inferior ao encontrado para a sede municipal de Governador Valadares, cuja população com experiência migratória internacional perfaz 6,7% da população total (Fusco, 2001).

20 A segunda etapa do *survey* realizou-se de maio a junho de 2001. Essa etapa da ocorreu apenas nos domicílios onde foram localizados emigrantes internacionais. No questionário completo consta um perfil sociodemográfico das famílias dos emigrantes e um histórico migratório, com as características da primeira viagem, bem como da experiência migratória como um todo, possibilitando mapear as redes que se estabelecem entre os emigrantes e suas famílias no Brasil.

21 A partir dos dados coletados na pesquisa, tornou-se possível traçar um perfil sócio-demográfico da população migrante com dados como idade, sexo, escolaridade, condição de presença de todos os integrantes do domicílio. Também obtivemos um histórico migratório, com as características da primeira viagem e da experiência migratória como um todo e

demonstraram que as redes se configuram por caminhos diversos para homens e mulheres, o que indica a relevância que perceber a migração como perpassada por gênero.

## Como Criciúma se torna um ponto de partida para emigração

- 22 Criciúma, assim como Governador Valadares (MG), é uma cidade de importância na econômica para a região sul. A região que hoje compreende a cidade de Criciúma está localizada ao sul do estado de Santa Catarina e distante de Florianópolis 190 Km (via BR 101). No final do século XIX, a região sul do estado de Santa Catarina constituiu-se num encontro de etnias das quais a italiana representa uma parcela significativa. A cidade de Criciúma foi fundada em 1880, por um contingente de 22 famílias de imigrantes italianos, mais tarde vieram os alemães e poloneses. No início do século XX, com a descoberta do carvão, outros contingentes migratórios chegam à região vindos de outras cidades da região, são em sua maioria negros e portugueses.
- 23 Os imigrantes, que chegaram no final do século XIX, vieram através de incentivos do governo brasileiro que se utilizavam de companhias de migração para trazer os imigrantes (Baldin 1987, Arns 1985, Alvim 1999). Eram homens e mulheres que migravam em famílias. As mulheres não migravam sozinhas. Em sua maioria eram pequenos agricultores que vieram em busca de um pedaço de terra para garantir melhores condições de vida para seus filhos.
- 24 Nos relatos sobre a fundação da cidade destaca-se a imagem do imigrante pioneiro e da migração familiar. É importante observar que os relatos sobre a história da cidade enfatizam a imagem heróica do pioneiro. Os relatos enfatizam como os imigrantes deixaram a Itália, um país em crise após a unificação, e migraram para o Brasil em busca de terra e melhores condições de vida. O sucesso migratório é apresentado como resultado da coragem e do empenho dos imigrantes, pois eram colonos sem terra na Itália, tornaram-se proprietários de pequenos lotes de terra no Brasil e prosperaram.
- 25 Passados 120 anos que os imigrantes chegaram à cidade, na cidade os descendentes dos imigrantes iniciaram um novo movimento, um *caminho inverso*, conforme denominou Savoldi (1998) ao se referir ao movimento de retorno dos descendentes de imigrantes italianos para a terra de seus tataravôs.
- 26 No final do século XX, Criciúma tornou-se um ponto de partida de emigrantes para a Europa e para os Estados Unidos. Embora grande parte desses emigrantes informe que tem ascendência italiana, o movimento de cricumenses, assim como os migrantes valadarenses, dirige-se majoritariamente para os EUA nas regiões da grande Boston (MA), concentrando-se nas cidades de Lowell, Somerville e Everett e para algumas cidades da Itália.
- 27 Segundo os moradores da cidade, o movimento de emigração estaria relacionado com a crise do setor carbonífero (Teixeira 1996), o qual, até início dos anos 90, constituía-se na principal atividade econômica da cidade.
- 28 Em meados da década de 1980, o setor carbonífero apresentou os primeiros sinais de uma crise, a qual se agravaria na década de 1990 com o governo Collor (1990-1992). Segundo Teixeira (1996) e Carola (2001), a crise ocorreu por um conjunto de fatores, como a queda da produção, a retirada dos subsídios por parte do governo e o fim do protecionismo estatal e a concorrência internacional, o que teria reduzido o mercado em mais de 30 %, causando, assim, uma alta taxa de desemprego na região.
- 29 A crise econômica atingiu não apenas o setor carbonífero, mas também os setores da cerâmica que se desenvolveram na região. Em 1990, a recessão enfrentada pelo setor cerâmico foi tão intensa que, das treze fábricas de cerâmica existentes na região, nove interromperam suas atividades, ocasionando um desemprego ainda maior na região (Teixeira, 1996, p. 71).
- 30 A crise econômica enfrentada pela cidade, iniciada no final da década 80 e agravada na década de 90, aponta para uma das razões que tornaram a cidade ponto de partida de inúmeros

emigrantes em busca de trabalho nos Estados Unidos ou na Itália, embora não possamos reduzir a migração às motivações econômicas.

31 Como demonstram os relatos dos emigrantes, a emigração para a Itália e para os Estados Unidos também está associada ao imaginário presente na cidade, o qual constrói uma conexão entre os imigrantes do passado e os emigrantes do presente, mas principalmente ao desenvolvimento e ao amadurecimento de redes sociais ao longo do processo migratório.

32 O período que compreende de 1970 até 1989 corresponde a apenas 5% do total das viagens dos criciumenses em direção aos Estados Unidos ou à Europa. Foi na virada dos anos 90 que eles começaram a voar em direção ao exterior, ocorrendo um crescimento contínuo do número de primeira viagem nos anos de 1993 (com 4,9%) e 1994 (com 6,0%) do total das viagens. Esses dados foram os primeiros indicativos de que a migração esporádica estava tornando-se um movimento contínuo de migrantes.

33 Esse período corresponde exatamente ao que é conhecido na cidade como a « crise do setor carbonífero », período em que o setor perdeu os subsídios governamentais e enfrentou a concorrência com o carvão mais barato e de melhor qualidade vindo do exterior. Ao analisarmos o período de 1998 a 2000, percebe-se que 48,4% do total realizaram sua primeira viagem nesse período, assim distribuído : 12,5% em 1998, 17,2% em 1999 e 18,7% em 2000.

34 Assim, diferentemente dos emigrantes de Governador Valadares, que realizaram 40,8% das primeiras viagens nos períodos de 1987 a 1989 (Fusco, 2001), poderíamos dizer que o « triênio da desilusão »<sup>6</sup>, na região de Criciúma, ocorreu 10 anos depois. Como os dados de 2001 referem-se apenas ao primeiro semestre, não representam o ano, mas indicam a tendência ascendente da emigração na cidade, pois sendo computados apenas o período de janeiro a julho encontram-se 13,4% do total das viagens.

35 O crescimento do movimento migratório está associado também à conjuntura nacional (crise do câmbio, desvalorização do real em relação ao dólar, desemprego) e ainda à crise enfrentada pelo setor cerâmico, indústria muito importante para a economia local (informações da Prefeitura Municipal de Criciúma). Por outro lado, podemos também atribuir esse crescimento ao amadurecimento das redes sociais, nas quais homens e mulheres migrantes estão inseridos em diferentes contextos.

## **Os laços entre os EUA e o Brasil : as redes sociais dos migrantes criciumenses**

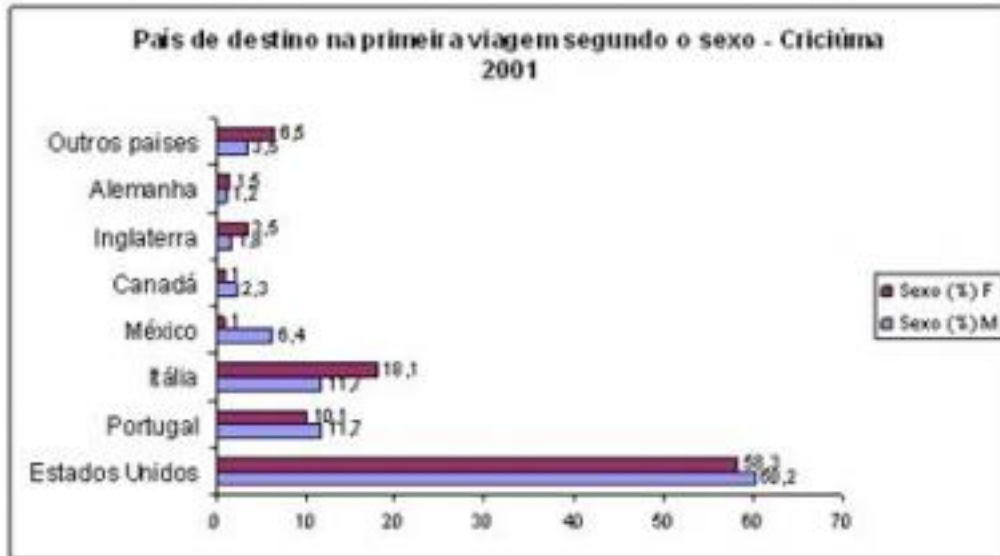
36 Os domicílios dos quais partiram os emigrantes e revelam que os migrantes partem de domicílios constituídos por arranjos familiares que comportam pai, mãe, filhos e outros parentes, que são 12% dos integrantes dos domicílios. Também revela que os migrantes partem de domicílios com índices de escolaridade um pouco melhores que a média da cidade. Demonstram ainda que há 18,2% de chefes de família ausentes no exterior. Este último dado, quando analisado considerando o sexo do chefe de domicílio, indica que, embora predominem os homens considerados chefes, há um número expressivo de mulheres (30,6%) nesta condição o que pode nos dizer um pouco sobre como e quando homens e mulheres migram.

37 Em entrevistas com famílias de descendentes de imigrantes constatamos que os emigrantes são em geral jovens. Os dados demonstram que a população de emigrantes é jovem, no entanto, há uma distribuição diferenciada entre homens e mulheres migrantes por grupo de idade.

38 No grupo de idade onde se concentra a maior porcentagem de migrantes, a faixa de 25-29 anos, onde situam-se 19,4% dos migrantes, encontramos 19,1% de homens e 20,1% de mulheres. Em seguida encontramos, na faixa etária de 20-24 anos um total de 17,8% dos migrantes assim distribuídos : 16,5% são homens e 20,1% são mulheres. Os emigrantes constroem posicionamentos diferentes sobre as vantagens e desvantagens de ir para um lugar ou outro. Os EUA parecem emergir como lugar de mais vantagens financeiras, enquanto que a Itália ofereceria o encontro com suas raízes e maiores garantias sociais pela possibilidade de

trabalharem como cidadãos e conseguirem inclusive uma aposentadoria. Ao longo da pesquisa de campo pude constatar que o destino preferido pelos que desejam migrar é os EUA. Como podemos ver no gráfico 1.

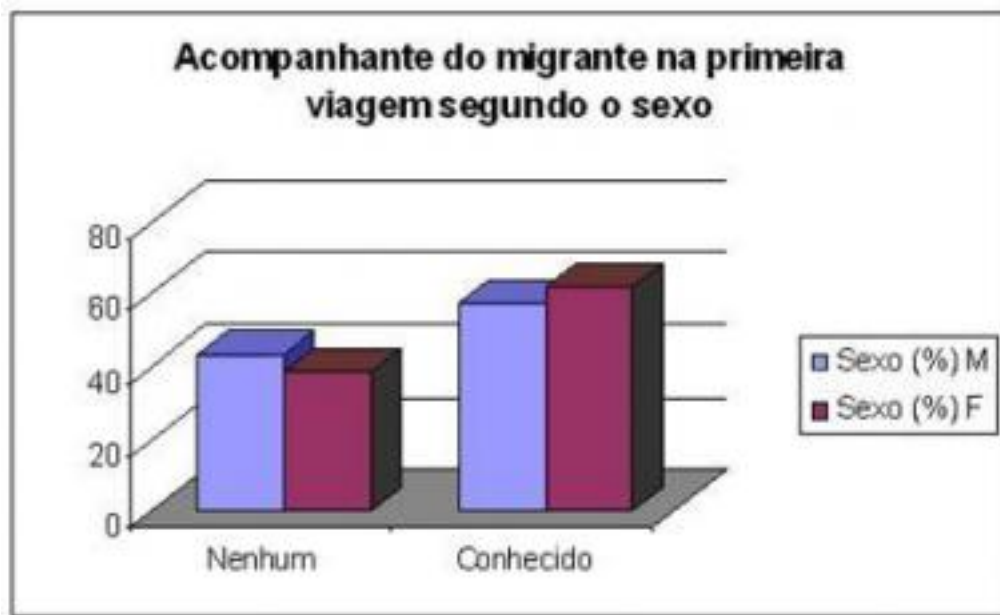
**Gráfico1**



Fonte : As Redes Sociais nas migrações internacionais os migrantes brasileiros para os EUA e Japão, 2001

- 39 O país de destino dos emigrantes de Criciúma, assim como outros emigrantes brasileiros, é os Estados Unidos para onde migram 60,2% dos homens e 58,3% das mulheres para « fazer a América ». Para a Itália partem 11,7% dos homens e 18,1% das mulheres, seguido de Portugal com 11,7% para os homens e 10,7% para as mulheres.
- 40 Este dado sugere que embora nas associações italianas exista um discurso de valorização da identidade italiana, da busca da dupla cidadania, das oportunidades de trabalho na Europa, os criciumenses escolhem emigrar para os EUA. Esta seletividade do lugar de destino sugere que nos EUA os migrantes encontram redes estejam mais consolidadas o que atenua os riscos do empreendimento migratório para este país.

Gráfico 02



Fonte : As Redes Sociais nas migrações internacionais os migrantes brasileiros para os EUA e Japão, 2001

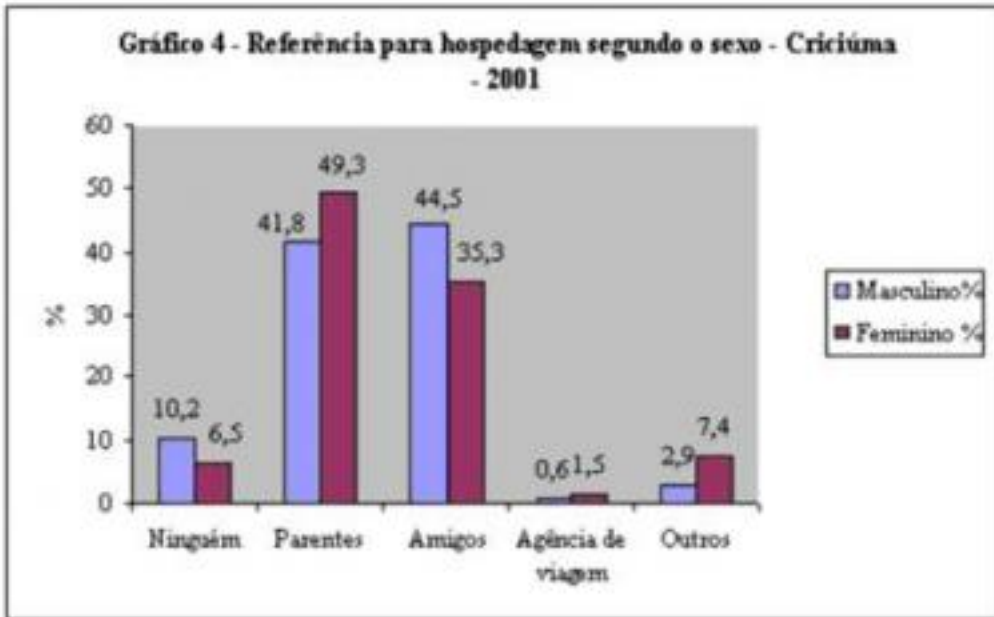
- 41 Quando partem os emigrantes criciumenses em sua maioria, 58,8% viajam com um conhecido. Se analisarmos segundo o sexo, veremos que os homens viajam mais sozinhos 43%, do que as mulheres com 38,2%. Isto significa que em 61,8% dos casos as mulheres viajaram com amigos, parentes ou namorados contra 57% dos homens. No gráfico seguinte veremos com quem o migrante viajou e qual a relação e parentesco com o mesmo.



Fonte : As Redes Sociais nas migrações internacionais os migrantes brasileiros para os EUA e Japão, 2001

- 42 Quando partem para realizar o projeto de migrar homens e mulheres levam diferentes integrantes da família, como se pode observar no gráfico 3. Os homens em sua maioria viajam com o pai (19,6%), em seguida a mãe (17,5%). A esposa é a terceira opção de acompanhante (15,4%) e os irmãos com 9,3%. Já as mulheres viajam com os maridos em primeiro lugar (25,9%), em seguida vêm os filhos que representam 24,7%, as mães (11,8% dos casos) e os irmãos (9,4%). Este dado é muito interessante, apontando sugerindo que quando as mulheres decidem emigrar levam os filhos, pois os homens, mesmo sendo a maioria, viajam acompanhados dos filhos em apenas 4,1% dos casos.

43 Tal dado demonstra que enquanto os homens viajam com os pais e mães, as mulheres viajam com os maridos e filhos, revelando que as redes sociais não atuam da mesma forma para todos os membros do domicílio. Dessa forma a reunificação familiar torna-se um importante elemento da consolidação das redes migratórias, que ocorre através das redes acionadas no contexto da migração feminina. Este dado colabora com o argumento de Pessar (1999), segundo o qual os estudos de redes sociais, ao tratarem as redes familiares como sendo neutras segundo o gênero, encobriram o fato de que os direitos e responsabilidades nas mesmas são informados pelas normas do gênero e parentesco.



Fonte : As Redes Sociais nas migrações internacionais os migrantes brasileiros para os EUA e Japão, 2001

44 Uma das dificuldades para quem chega aos Estados Unidos é conseguir moradia. Assim, é muito comum entre os migrantes “*dar um help*”, que significa ajudar o emigrante recém-chegado com hospedagem e nas dicas para o primeiro emprego. Conforme demonstra o gráfico 4, os homens viajam mais sem referência para hospedagem que as mulheres. Mesmo assim é uma proporção pequena (10,2%) dos homens e apenas 6,5% das mulheres. Isso evidencia a importância de ter alguém esperando no destino. Quando analisamos quem possuía referência para hospedagem no destino constata-se que as mulheres contam bem mais com os parentes (49,3%) do que os homens (41,8%). Os homens, por sua vez, contam mais com a ajuda dos amigos (44,5% versus 35,3% das mulheres).

45 Os dados apresentados sobre os imigrantes cricumenses revelam como essa ajuda é diferenciada para homens e mulheres, por exemplo, enquanto as mulheres contam mais com os parentes, os homens contam mais com os amigos, o que corrobora com a análise de Bott (1976).

46 No entanto, matizando um pouco mais essas informações, conforme demonstrado acima, percebemos que, embora predomine a ajuda dos amigos para os homens, os parentes também têm um importante papel no momento da chegada e de arranjar o emprego. A ajuda recebida por homens e mulheres de diferentes integrantes dos laços de parentesco revela quais os parentes ajudam e qual a implicação nas relações de familiares.

47 Quando viajam para arriscar a vida no exterior, os homens estão acompanhados de pais, mães e irmãos, contando mais com seus laços consangüíneos, e as mulheres viajam acompanhadas dos esposos e do filho, seus laços de conjugalidade e depois dos parentes. No caso de ajuda para a hospedagem, novamente entre os homens predomina a ajuda dos parentes de sangue : os irmãos e os pais, seguidos tios e primos. No caso das mulheres, há o predomínio dos laços

de conjugalidade, as mulheres migram para se encontrar com seus cônjuges e o restante para se reunir com parentes consangüíneos.

48 Tais dados evidenciam que, quando migram, homens e mulheres utilizam-se das redes de parentes e amigos em diferentes momentos do processo migratório e não se utilizam necessariamente da mesma forma, o que sugere que as mulheres estariam mais ligadas aos laços conjugais e às redes de parentesco que os homens. Fusco (2001, p. 75), quando analisa as redes sociais dos migrantes valadarenses, também constata a importância desses laços de parentesco para as mulheres ao demonstrar que 65,1% do total das mulheres conheciam parentes no destino versus 50,5% dos homens. Em ambos os casos, há uma ampliação da rede de parentes que integra a migração de longa distância em relação ao estudo de Massey et al. (1987), uma vez que esse autor analisou as redes de parentesco masculinas.

49 Quando chegam no destino, os migrantes, depois de conseguirem um lugar para ficar por um tempo, precisam arranjar um trabalho. Neste momento, como já demonstraram outros estudos sobre migrantes brasileiros (Sales 1999, Schudeler 1999, Martes 1999, Fusco 2000) as redes sociais são muito importantes, pois os migrantes tendem a se encaminhar para os serviços onde se concentram os conterrâneos, amigos e parentes. Os migrantes de Criciúma, como os outros migrantes, utilizam-se das redes sociais para conseguir emprego.

50 No entanto há uma diferença em relação ao auxílio para hospedagem, onde há predomínio da ajuda dos parentes para as mulheres e dos amigos para os homens. Neste momento, os dados indicam que para arranjar emprego, no geral o auxílio dos amigos tem um peso maior representando 47,5% do total da ajuda recebida enquanto a ajuda dos parentes representa 38% dos casos.

51 Os dados apresentados evidenciam que os laços de parentesco são o principal componente das redes sociais dos migrantes cricumenses e que as mulheres utilizam-se mais desses laços. A importância das redes familiares também foi observada por Fusco (2001), com relação aos migrantes de Governador Valadares ao revelar a predominância das conexões familiares (56,1%) quando apresenta os dados de quem o migrante conhecia no destino. Portanto, os migrantes cricumenses, assim como os valadarenses, apóiam-se nas redes de parentesco e amizade para realizar o projeto migratório.

52 O predomínio dessas redes informais articuladas entre amigos e parentes, ajudam a compreender porque redes institucionais são pouco mencionadas pelos imigrantes. Quando perguntados acerca de quem ajuda no financiamento da viagem os imigrantes revelam, mais vez, a importância desses laços e qual a contribuição das agências nesse processo. Nesse ponto é importante ressaltar que não estou me referindo aqui às redes de tráfico de pessoas que atuam tanto em Governador Valadares quanto em Criciúma, com o recrudescimento da política de emissão de vistos de entrada para os brasileiros, estou analisando apenas as agências que atuam como agências de turismo ou de recrutamento, como veremos a seguir.

53 Os dados demonstram que, no caso da migração de Criciúma, as agências de viagem e de recrutamento têm um papel pouco significativo no que se refere ao financiamento e recrutamento dos imigrantes, bem como no *help* inicial no destino. Embora seja através das agências que esses migrantes comprem suas passagens, organizem a documentação para tirar o visto e enviem o dinheiro recebido, não são elas que articulam o processo e, sim os amigos e parentes que aqui e lá conectam a origem e o destino, configurando as redes sociais. Fusco (2001) também constata a importância das redes de parentesco, de amizade e de origem comum, no caso dos migrantes de Governador Valadares, ao demonstrar quem esperava os migrantes e quem ajudou a arranjar o primeiro emprego.

54 Quando as agências de turismo passam a integrar essa rede migratória, não é no sentido nem de arrumar dinheiro, nem trabalho, que é que o possibilita o empreendimento migratório, mas sim para receber as remessas dos imigrantes, como se pode observar em Fusco (2001) e Soares (2003).

- 55 Portanto, pode-se dizer que as agências ajudam na venda de passagens e informações sobre como conseguir o visto, no caso do visto americano, e ganham com o crescimento e a consolidação do fluxo migratório através das remessas feitas pelos imigrantes. A constituição de uma rede migratória é concretizada no cotidiano de relações tecidas por vários integrantes do grupo de parentesco ao longo do processo migratório. No caso da migração de Criciúma, como foi demonstrado, não são quaisquer parentes que auxiliam na empreitada, o que implica em diferenciados acessos às redes para homens e mulheres imigrantes.
- 56 Nesse ponto, é importante destacar o que ocorre quando outros agentes articulam o processo migratório, como é o caso da cidade de Maringá, no estado do Paraná. Diferentemente da organização social da migração de cricumenses e valadarenses, no caso dos migrantes de Maringá para Japão, as agências de recrutamento têm um papel crucial para o empreendimento migratório. Segundo Sales et alli. (2001) e Sasaki (2001), 70,4% dos migrantes maringaenses, que são em sua maioria descendentes de nipo-brasileiros, contam com algum tipo de serviço prestado pelas agências de recrutamento<sup>7</sup>, as quais atuam em proporção bem maior que as redes de parentesco e de amizade.
- 57 As agências de recrutamento em Maringá organizam o processo de migração legal para o Japão e atuam fornecendo empréstimo para o migrante em 57,4% dos casos, auxiliando na hospedagem em 64,3% dos casos e arranjando o primeiro emprego, em 72% dos casos. Atuando como agenciadoras de imigrantes legais, tais agências tornam-se articuladoras do processo migratório e têm participação mais significativa que as redes de parentesco e de amizade, que emergem como segunda opção para os maringaenses.
- 58 No entanto, mesmo com o predomínio desses agentes, que agem como recrutadores de imigrantes para firmas japonesas, a ajuda oferecida por parentes é substantiva. Os parentes representam 28,2% daqueles que ajudam na hospedagem, 20,2% daqueles que auxiliam a arranjar o primeiro emprego e, no caso dos recursos financeiros, os parentes representam 19,4% daqueles que fornecem empréstimo para a primeira viagem.
- 59 Esses dados são sugestivos, pois demonstram diferenças entre as cidades de origem dos fluxos de migrantes brasileiros que sugerem uma configuração dos mesmos. Tais fluxos direcionam-se para lugares diferentes, os migrantes cricumenses e valadarenses seguem como primeira opção para os Estados Unidos, enquanto os maringaenses migram principalmente para o Japão. Há o predomínio da migração legal para o Japão, em 95% dos casos, enquanto predomina a migração indocumentada entre os migrantes cricumenses (86,9%) e valadarenses.
- 60 Essas características gerais dos fluxos podem ter impacto na configuração das redes sociais, porque enquanto os maringaenses contam com uma estrutura formal representada pelas agências de turismo, agências de recrutamento ou empreiteiras, os migrantes valadarenses e cricumenses utilizam os laços informais propiciados pelas redes de parentesco e amizade, ou de outras redes igualmente informais e até mesmo clandestinas, como as que « montam passaportes » para aqueles que se aventuram pelo México.
- 61 Ao longo das duas últimas décadas do século XX, os brasileiros residentes no exterior foram construindo múltiplas relações econômicas, culturais e familiares, o que sugere que os imigrantes, mesmo ausentes no exterior, continuam em contato com as suas cidades de origem (Assis 1995, Sales 1999).
- 62 Tal contato é traduzido em investimentos nas cidades de origem que movimentam o comércio local – notadamente a construção civil, que movimenta o mercado imobiliário – e também fazem surgir microempresas movimentadas pelos dólares que os familiares recebem. Tais investimentos têm movimentado a vida de cidades que se tornaram ponto de partida de emigração, como Governador Valadares<sup>8</sup> (MG) e Criciúma (SC)<sup>9</sup> ou Maringá (PR)<sup>10</sup>, cidades que ao longo das últimas décadas construíram múltiplas relações entre a sociedade de origem e a de destino. Os investimentos demonstram que os migrantes têm projeto de retornar ao país e que se mantêm em contato com ele. Somados às remessas enviadas para manter os familiares

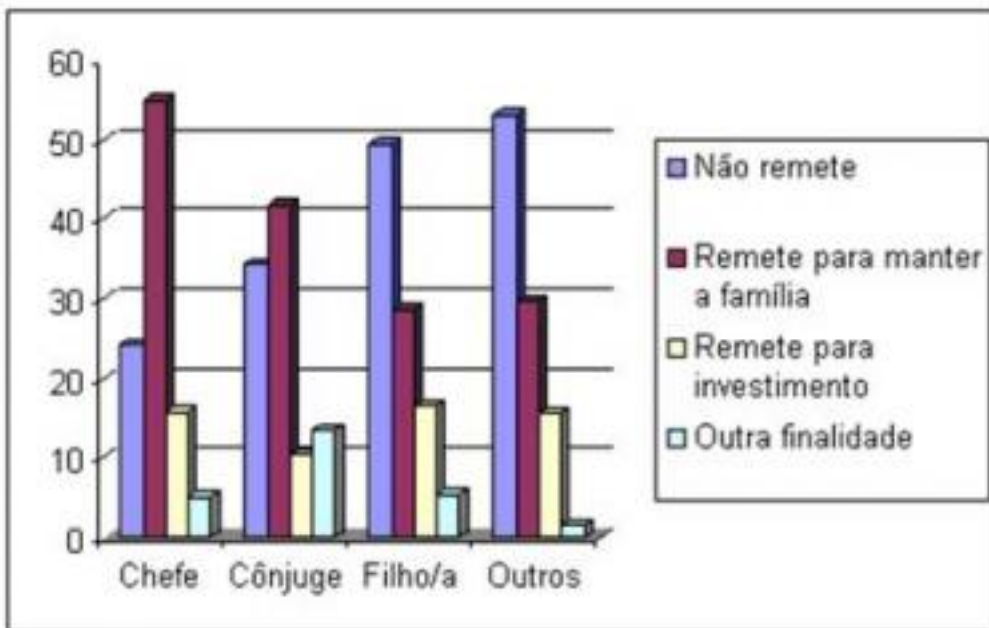
que permaneceram no país, os investimentos representaram, em 2002, a entrada de US\$ 2,6 bilhões de dólares no país<sup>11</sup>.

63 Na cidade de Criciúma, algumas imobiliárias abriram filiais na região de Boston, na cidade de Somerville, para vender casas e apartamentos para os imigrantes no Brasil. Durante o trabalho de campo, conversei com Bia Tramontim, proprietária de uma imobiliária com sede em Criciúma e filial, em Somerville relatou que os migrantes olham o projeto de apartamento ou casa pronto ou na planta, mas é o parente que ficou no Brasil, em geral os pais, que acompanha as obras e manda os retratos ou filmagens mostrando o andamento da obra. Assim, muitos migrantes quando retornam para o Brasil já encontram a casa ou o apartamento pronto.

64 Embora os dados sobre os investimentos em Criciúma sejam estimativos e possam estar superestimados, as informações ressaltam a importância das remessas para o local de origem e revelam a constituição de uma rede de agências de turismo e imobiliárias que se inserem nessa rede migratória. Nesse ponto, as redes de parentes cruzam-se com as redes agências de turismo e imobiliárias na realização do projeto migratório, num negócio bastante lucrativo para as empresas.

65 Os migrantes cricumenses, assim como outros migrantes internacionais, partem com o projeto inicial de trabalhar e juntar dinheiro a fim de melhorar o padrão de vida no Brasil. Nesse sentido, as remessas são um importante indicativo da realização desse projeto e também dos laços de reciprocidade que envolve as redes, pois aqueles que partem ficam com o compromisso de ajudar os parentes que ficaram.

**Gráfico 5 - Remessas dos emigrantes Criciumenses, Criciúma 2001**



66 Ao analisarmos os dados das remessas dos migrantes distribuídas segundo a sua condição no domicílio (gráfico 5) verifica-se que são os chefes de domicílio que mais remetem dinheiro para o Brasil : 55% enviam dinheiro para manter a família e 15,8% remete para investimento. Os cônjuges vêm em seguida com 41% enviando dinheiro para manter a e 10% fazendo investimento. Os filhos, que constituem a maioria da população migrante, no entanto, são os que realizam menos remessas para manter a família (28,6%) e 16,6% que enviam dinheiro para investimento. Este dado revela que o projeto migratório pode variar entre os pais e os filhos, sendo que estes podem ter projetos que não incluam toda a família enquanto os chefes teriam mais obrigações com o domicílio.

- 67 Portanto, em Criciúma, assim como em Governador Valadares construíram-se conexões entre os EUA e a região, dessa forma podemos compreender, porque essa cidade da região sul do Brasil se insere no cenário brasileiro como um novo ponto de partida para os emigrantes brasileiros. Nesse artigo, ao comparar sucintamente as experiências de valadarenses e criciumenses pretendi demonstrar como algumas cidades no Brasil, estruturaram conexões transnacionais criando um singular campo social que envolve os que partiram e os que ficaram numa complexa rede de relações que auxilia tanto no momento da partida, quanto na chegada no destino, bem como na administração dos investimentos na cidade de origem.
- 68 Neste sentido, embora tanto em Governador Valadares quanto em Criciúma as políticas públicas aos emigrantes ainda sejam muito incipientes, iniciam-se projetos nas cidades para orientar os investimentos dos emigrantes e oferecerem suporte àqueles que ficaram.
- 69 As conexões possíveis entre os imigrantes e os emigrantes do presente evidenciam-se através dessas redes familiares que demonstram que este projeto individual, em geral está sustentado nas relações familiares, que são muito importantes para todo o projeto desde o momento de preparar para a partida, o apoio emocional e financeiro, até as viagens que os pais fazem para os EUA para matar as saudades, ou as ajudas para arranjar emprego nos locais de destino. Nessas redes as mães, esposas, namoradas, irmãs são muito importantes, pois fazem circular as informações entre os demais membros das famílias. O que se constata tanto daquele que partiram quanto daqueles que ficam é uma tentativa de manter seus laços com o Brasil, com os familiares o que aponta pra uma transnacionalização das relações familiares que se constroem entre os dois lugares.

## Considerações finais

- 70 Os migrantes criciumenses inserem-se na migração internacional ao longo da década de 90. Assim como os mineiros de Governador Valadares, os catarinenses partiram em direção à « América » com um projeto migratório comum : comprar uma casa, um carro, montar um negócio. Esse fato revela um aspecto interessante das redes sociais que atuam na migração, pois uma parcela dos novos migrantes criciumenses é descendente de italianos e, portanto, têm a cidadania italiana o que abre o mercado de trabalho na Europa.
- 71 No entanto, ao invés utilizarem da cidadania italiana para migrar para a Itália, a maioria segue o caminho aberto pelos mineiros, goianos, cariocas e outros brasileiros de diferentes origens regionais partindo rumo à região da grande Boston. Assim, um século depois, os criciumenses repetem a trajetória de seus *nonos* e *nonas*, continuando num certo sentido o projeto de « fazer a América », partindo em direção aos Estados Unidos.
- 72 Portanto, como foi demonstrado, tanto no *survey* quanto na pesquisa qualitativa<sup>12</sup> realizada na região de Boston, os criciumenses partem para onde há melhores oportunidades de trabalho, mas fundamentalmente para onde possam encontrar uma rede de apoio para recebê-los. Assim, tecem as redes sociais na migração. Esse movimento, relativamente autônomo ao Estado e às forças estruturais, é caracterizado por ser de difícil apreensão, pois é fundamentalmente baseado em laços informais, construídos entre parentes, amigos e conterrâneos, muitas vezes distantes, mas que em terras estrangeiras tornam-se uma referência fundamental.
- 73 Assim, procurei apreendê-las analisando o tipo de ajuda dada e recebida por mulheres e homens no processo migratório. Desse modo, as redes sociais acionadas no contexto da migração foram analisadas como práticas sociais que envolvem tipos diferentes de ajuda material, logística, emocional e simbólica que possibilitam aos futuros migrantes partirem com referências mínimas de onde ir, qual o trabalho que irão fazer, com quem vão morar, etc.
- 74 Enquanto seus filhos/as e netos/as trabalham pelo mundo, seus/suas « nonos/as » e mães/pais (quando não são eles próprios migrantes) tocam sua vida, preparam a casa para recebê-los, muitas vezes administrando o dinheiro que é enviado. Tais questões sugerem vários arranjos familiares em que as mulheres assumem um *status* peculiar. O contato com o Brasil entre os que emigram e os que ficam é mantido por meio das cartas, fotos, telefonemas, remessas e,

mais recentemente, por meio da internet, atualizando e reforçando a idéia do projeto familiar, econômico e afetivo que é a imigração. Dessa forma, o projeto de emigrar não é visto apenas como desestruturador das relações familiares (este é um estereótipo recorrente na cidade), mas como uma realidade que possibilita novos arranjos familiares e de gênero.

75 A migração de longa distância provoca grandes transformações para os sujeitos que vivenciam essa experiência. Porém, em vez de pensá-la apenas como um fator que provoca o rompimento de laços, procurei complexificar a análise demonstrando que também possibilita novos arranjos familiares e de gênero.

76 Portanto, a família migrante não pode ser vista apenas como aquela cujos laços são desfeitos no contexto de migração, mas como aquela que tem suas relações reconstruídas em um contexto no qual também se redefinem as relações de gênero, construindo um campo complexo de relações entre os dois lugares que aponta para a com configuração de laços transnacionais que conectam em diferentes contextos o estar aqui e estar lá.

77 Iracema voou para a América, não domina o inglês, lava chão americano, mas com certeza tece ao longo desse processo várias redes que, em diferentes momentos, ajudam-na nessa arriscada empreitada.

---

### **Bibliografia**

Arns, Otilia (1985) *A semente deu bons frutos* : Criciúma 1880-1980. Florianópolis : Imprensa oficial.

Assis, Gláucia de Oliveira (2004) *De Criciúma para o mundo : rearranjos familiares e de gênero nas vivências dos novos migrantes brasileiros*. Tese de Doutorado em Ciências Sociais. Unicamp, IFCH, 340p.

Assis, Gláucia de Oliveira (2003) « Os novos fluxos de migração internacional da população brasileira e as transformações nas redes familiares e de gênero ». In : Martes, Ana C.B. e Fleischer, Soraya .R.(org.). *Fronteiras Cruzadas : etnicidade, gênero e redes sociais*.. São Paulo : Paz e Terra.

Assis, Gláucia de Oliveira (1995) *Estar aqui... estar lá... Uma cartografia da vida entre dois lugares*. Dissertação de mestrado em Antropologia Social, UFSC, Florianópolis.

Baldin, Nelma (1999) *Tão fortes quanto a vontade. História da Imigração Italiana no Brasil* :os vênets em Santa Catarina. Florianópolis : Ed. Insular/Editora da UFSC.

Bilac, Elisabeth D. (1995) « Gênero, família e migrações internacionais ». In : Patarra, Neide L. (coord.). *Emigração e Imigração internacionais no Brasil contemporâneo*. São Paulo : FNUAP, pp. 65-77.

Boyd, Monica (1989) « Family and Personal Networks in International Migration : recent developments and new agendas ». *International Migration Review*, 23 (3), pp. 638- 670.

Bretell, Caroline. B. & Deberjeois, P. (1992) « A Anthropology and the study of immigrant women ». In : Gabaccia, Donna. *Seeking common ground : multidisciplinary studies of immigrant women in the United States*. Westpor : Connecticut/London : Ed. Praeger, pp. 41-65.

Debiaggi, Silvia Dantas (2003) « Famílias brasileiras em um novo contexto cultural ». In : Martes, A. C. B. e Fleischer, S. R. (org.). *Fronteiras Cruzadas : etnicidade, gênero e redes sociais*. São Paulo : Paz e Terra, pp. 175-198.

Fleischer, Soraya R. (2002) *Passando a América a limpo : o trabalho de housecleaners brasileiras em Boston, Massachusetts*. São Paulo : Anablume, 272 p.

Fusco, Wilson (2001) *Redes sociais na migração internacional : o caso de Governador Valadares*. Campinas, Núcleo de Estudos de População/Unicamp, 85 p.

Fusco, Wilson (1999) « Redes sociais na migração internacional : o caso de Governador Valadares ». *Anais II Encontro Nacional de Migração ABEP/GT Migração*, Ouro Preto.

Hagan, Jacqueline M. (1998) « Social Networks, gender and immigrant incorporation : resources and constraints », *American sociological review*, vol. 63, nº 1, february, pp. 55-67.

Hondagneu-Sotelo, Pierrete (1994) *Gendered transitions : Mexican experiences of immigration*. Berkeley & Los Angeles/London : University of California Press.

- Martes, Ana C. B. (1999) *Brasileiros nos Estados Unidos : um estudo sobre imigrantes em Massachusetts*. São Paulo : Paz e Terra.
- Massey, Douglas et al. (1987) « The social organization of migration ». In : Id. *Return to Aztlan : the social process of international migration from Western Mexico*. Berkeley : University of California Press, pp. 139-171.
- Menjívar, Cecília (2000) *Fragmented Ties : Salvadoran immigrant networks in America*. Berkeley, Los Angeles, London . University California Press.
- Morokvasic, Mirjana (1984) « Birds of Passage are also women », *International Migration Review*, 18 (4), winter, pp. 886-907.
- Piore, Michael J. (1979) *Birds of passage : migrant labor and industrial societies*. Cambridge, Mass. : Cambridge University Press.
- Portes, Alejandro (1995) « The economic sociology of immigration : a conceptual overview ». In : Id. (org.). *The economic sociology of immigration*. New York : Russel Sage Foundation, pp. 1-41.
- Portes, Alejandro. & Rumbaut, R. (1990) *Immigrant America : a portrait*. Berkley : University of California Press.
- Sales, Teresa ; Fusco, Wilson ; Assis, Gláucia e Sasaki, Elisa (2002) *As redes sociais nas migrações internacionais : os migrantes brasileiros para os EUA e o Japão*. Relatório de Pesquisa Fapesp, São Paulo, manuscrito.
- Sales, Teresa. (1999) « Identidade étnica entre imigrantes brasileiros na região de Boston ». In : Reis, Rossana & Sales, Teresa. (org.). *Cenas do Brasil Migrante*. São Paulo : Boitempo, pp. 17-44.
- Sales, Teresa. (1999a) *Brasileiros longe de casa*. São Paulo : Ed. Cortez.
- Savoldi, Adiles (1998) *O caminho inverso : a trajetória dos descendentes de imigrantes italianos em busca da dupla cidadania*. Dissertação de mestrado, Florianópolis, UFSC.
- Teixeira, José P. (1996) *Os donos da cidade*. Florianópolis : Editora Insular.

---

## Notas

- 1 « Iracema », Música de Chico Buarque de Hollanda.
- 2 Invisibilidade do gênero.
- 3 *Tribuna do dia, A Notícia, Diário Catarinense, Diário da Manhã*.
- 4 O projeto de pesquisa foi coordenado pela professora Teresa Sales e obteve o financiamento da FAPESP. A pesquisa foi realizada em Criciúma (SC) e Maringá (PR). A equipe de pesquisa era constituída por Wilson Fusco, que coordenou o trabalho de campo, por Elisa Massae Sasaki, que coordenou o trabalho de campo em Maringá, e por mim, que coordenei o trabalho de campo em Criciúma.
- 5 Em um primeiro momento, realizamos um levantamento junto ao IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e aos órgãos da prefeitura para obtermos os mapas de zoneamento urbano que nos fornecessem a distribuição da população nos bairros da cidade. O objetivo de tal levantamento foi obter dados para compor uma amostra representativa da população. A partir desses dados, foi elaborada a amostra da pesquisa. Em Criciúma, a população desejada era uma amostra aleatória da população da cidade.
- 6 Sales (1999a) denominou « triênio da desilusão » o período entre os anos de 1987 a 1989 quando milhares de brasileiros deixaram o país decepcionados tanto com a política econômica, quanto com a situação política.
- 7 Segundo Sasaki (2001), as agências de recrutamento seriam não apenas as lojas de turismo que vendem passagens aéreas, mas também podem ser algumas pessoas ou agenciadores que ganham uma comissão ou quantia de dinheiro ao recrutar e enviar ao Japão trabalhadores migrantes. Em geral, os recrutadores têm forte vínculo com a colônia japonesa no Brasil e são ligadas a empreiteiras de mão-de-obra no Japão ou mesmo às próprias empresas que demandam trabalhadores. Na maior parte das vezes, quando uma fábrica precisa de

trabalhadores, a empreiteira é acionada e envia as propostas à agência brasileira que, por sua vez, recruta os candidatos a trabalhadores migrantes.

8 Sobre a dinâmica imobiliária em Governador Valadares, ver Soares (1999).

9 Segundo Manoel Alves, presidente do sindicato de compra, venda e administração de imóveis de Criciúma, os negócios com imóveis crescem cerca de 30% nos meses de dezembro e janeiro, que é quando os migrantes vêm visitar os familiares ou retornam para o país (Vitali, Marli. Moradores da região sul tentam a sorte nos EUA. *A Notícia*. Caderno AN Economia, p. B2, 16/01/2000). Numa outra reportagem, Gilson Marcos presidente do Criciúma United soccer club, chegariam à cidade cerca de US\$ 800 mil através das agências de turismo, bancos e doleiros (Mendes, Maneca. Criciumenses em Boston – Chegam US\$ 800 mil por mês dos EUA. *Jornal da Manhã*, 15 e 16 de abril de 2000).

10 Sobre as remessas dos dekassegui, ver Sasaki (1999).

11 *Folha de S. Paulo*, 18/08/2002.

12 Uma análise detalhada das trajetórias de vida dos emigrantes e suas relações estabelecidas entre os dois lugares encontra-se em Assis (2004).

### ***Para citar este artículo***

Referencia electrónica

Glaucia de Oliveira Assis, « De Governador Valadares e Criciúma para Boston », *Nuevo Mundo Mundos Nuevos* [En línea], Debates, 2007, Puesto en línea el 12 mars 2007. URL : <http://nuevomundo.revues.org/index3754.html>

**Glaucia de Oliveira Assis**

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

### ***Licencia***

© Tous droits réservés

### ***Abstract / Sumário***

The recent emigration of Brazilian people, in the late twentieth century, has placed Brazil in the new flow of worldwide population. Through the analysis of different points of departure, this paper intends to demonstrate that the migratory process does not only result from a rational choice, but also social networks (kinship and friendship) in which men and women are placed, contributing to new arrangements of family and gender relationships. The objective is to analyze the aspect of the social networks of the new emigrants coming from Criciúma and Governador Valadares and heading to Boston in the United States, showing how complex friendships, and economic and family relationships have been built up between these places. Following the trajectory of the emigrants, the work discusses data from fieldwork in Criciúma (SC) and in the Boston area, in the United States. The data, emerged from the interviews and participant observation, has shown that women do not just wait in their homeland for their husbands or children to return, but have an integral participation in the process and helping to form the migration networks. The data also made evident other points of migration besides Governador Valadares (MG), suggesting that social networks of the Brazilian migration have matured.

**Keywords :** gender, Brazilian emigrants, social networks

No final do século XX, a recente emigração de brasileiros para o exterior inseriu o Brasil nos novos fluxos da população mundial. Esse artigo pretende demonstrar, a partir da análise de diferentes pontos de partida dos emigrantes brasileiros, que a migração não é resultado apenas de uma escolha racional, mas de estratégias familiares nas quais homens e mulheres estão inseridos, contribuindo para re-arranjos das relações familiares e de gênero. O objetivo deste artigo é analisar a configuração das redes sociais dos novos emigrantes brasileiros partindo de Criciúma e Governador Valadares rumo a Boston, nos Estados Unidos, evidenciando como essas cidades construíram complexas relações afetivas, econômicas e familiares entre os dois lugares. Para percorrer a trajetória dos emigrantes o trabalho de campo realizou-se em dois lugares em Criciúma (SC) e na região de Boston, nos Estados Unidos. Os dados coletados a partir das entrevistas e observação participante têm revelado que as mulheres não apenas esperam por seus maridos ou filhos, mas participam efetivamente do processo integrando e articulando redes de migração. Os dados evidenciam também a configuração de outros pontos de partida, além da cidade de Governador Valadares (MG), demonstrando o amadurecimento das redes sociais na migração dos brasileiros.

**Palavras chaves :** redes sociais

### ***Entradas del índice***

***Cronológico :*** Século XX

***Geográfico :*** Brasil, Estados Unidos

***Licence portant sur le document :*** © Tous droits réservés

### ***ndlr :***

Este artigo é uma versão modificada do capítulo IV de minha tese de doutorado (Assis 2004) e traz algumas reflexões de uma pesquisa em andamento (Assis 2006) que procura analisar as redes sociais nas duas cidades brasileiras que tem construído conexões com os EUA e outros países europeus : Governador Valadares (Minas Gerais - MG) e Criciúma (Santa Catarina - SC).